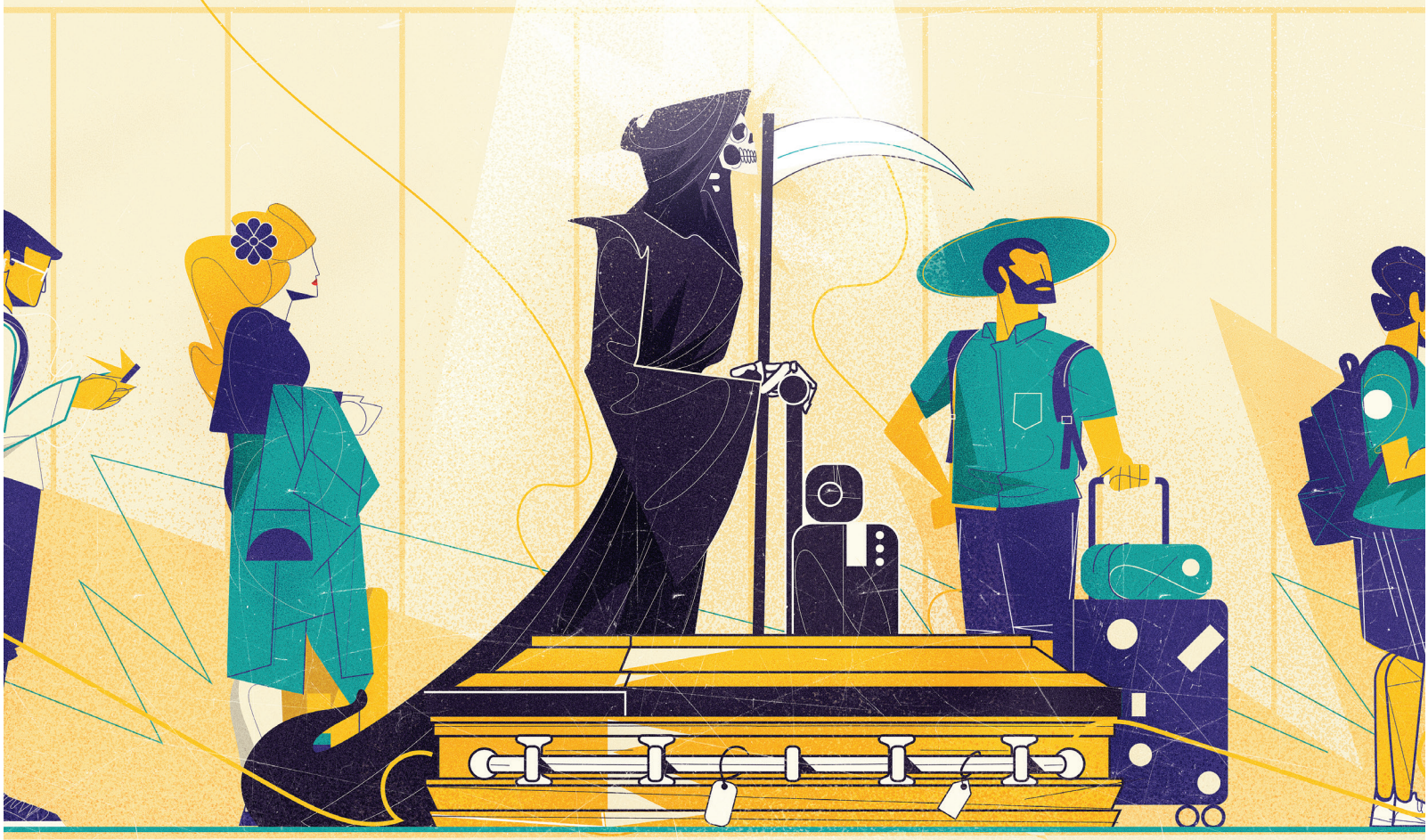
A Morte PEDE CARONA

Texto Guilherme Eler
Ilustração Denis Freitas
Design Yasmin Ayumi
Edição Ana Carolina Leonardi



SI404_MorteCarona.indd 56 17/07/19 13:50

Conheça a intrincada logística do transporte aéreo de cadáveres. E veja o que acontece se alguém morrer num cruzeiro.

VIOLONCELO IMPORTADO. Cachorrinho de raça. Fígado para doação. Caixão funerário com um corpo embalsamado dentro. O porão de uma aeronave está acostumado a receber cargas bem mais inusitadas do que as suas malas cheias de compras de férias.

Segundo dados da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), 470 mil toneladas de cargas cruzaram o Brasil a bordo de aviões comuns só em 2018. Parte desse total era de cargas vivas – a Latam, principal empresa nacional do setor, diz transportar 1.720 animais em rotas domésticas e internacionais todo mês. Outra parte, menor, era de cargas mortas. Literalmente.

Se você viaja de avião com frequência, há chances de que já tenha dividido o veículo com um cadáver (ou partes dele) até seu destino final. Voos domésticos, afinal, são uma maneira comum de fazer o translado de corpos, cinzas, urnas funerárias e ossadas por longas distâncias.

A Latam, que é responsável por 27% do setor de cargas no Brasil, transportou, em média, 104 esquifes – nome técnico de cargas funerárias como caixões ou ossadas – por mês em 2018.

Isso quer dizer que há pelo menos três aviões partindo de aeroportos brasileiros com restos mortais na bagagem diariamente – sem contar os voos feitos por Gol e Avianca, companhias que também prestam o serviço, mas preferiram não divulgar seus números. Em maio de 2019, cerca de 2,4 mil aviões comuns decolaram por dia em aeroportos de todo o País.

Corpos são objetos caros de transportar. Suponhamos que uma pessoa tenha morrido em São Paulo, mas precise ser enterrada →

SI404_MorteCarona.indd 57 17/07/19 13:50

no Rio. Fretar um avião particular que faça o trajeto custa, no mínimo, R$ 80 mil. Por isso, a maioria dos cadáveres faz a mesma ponte aérea que os vivos, nos aviões tradicionais.

Para enviar um caixão do Aeroporto de Guarulhos até o do Galeão, na capital carioca, o preço médio é de R$ 4 mil – o valor final vai variar de acordo com o peso do defunto, por exemplo.

Um terço dessa grana fica com as empresas aéreas. O restante vai para as companhias funerárias, que assumem o trabalho de buscar o corpo, prepará-lo da forma adequada e conduzi-lo ao terminal de cargas – onde é placidamente acomodado ao lado das bagagens comuns.

Burocracia póstuma

O transporte de restos mortais não é como um serviço de frete qualquer – tem regras próprias. "A exigência no caso das aeronaves é rigorosa", diz Paulo Coelho, presidente da ABT (Associação Brasileira de Tanatopraxia).

Chama-se "tanatopraxia" a preparação de um corpo sem vida para o transporte, velório e sepultamento. A técnica exigida nos voos é o embalsamamento. Replicada desde a civilização egípcia, é nada menos que a troca de fluidos naturais do corpo por substâncias que auxiliam na preservação, como o formol diluído em água. O corpo não desidrata, e o processo de putrefação desacelera. Fazendo a preparação correta, garante-se que o cadáver permaneça intacto por 15 dias.

"Após o óbito, modificações de aparência e odor aparecem em menos de oito horas", diz Coelho. "Se não houvesse a conservação do corpo, poderia haver extravasamento de fluidos corpóreos, gases e exalação de odores, contaminando todo o ambiente." Ainda assim, o caixão que voa de avião precisa estar envolto em uma urna de proteção específica (*veja no gráfico abaixo*).

Uma urna funerária que não foi vedada corretamente pode trazer dor de cabeça aos passageiros vivos. Um episódio do tipo aconteceu no Brasil em 2011, quando restos mortais e formol contaminaram 25 bagagens de um voo da Gol vindo de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. O formol pode provocar irritações e queimaduras quando entra em contato com a pele – o que obrigou a companhia a desinfectar as cargas antes de devolvê-las aos usuários.

104

é o número de caixões (ou urnas funerárias) que a Latam transportou por mês, em média, em 2018.

Desde 2011, quando a lei para transporte de cargas funerárias mudou pela última vez, a Anvisa, órgão brasileiro de vigilância sanitária, não controla a presença de cadáveres em aviões. Segundo o órgão, só são feitas inspeções "em casos de emergência em saúde pública ou situações que possam significar algum risco à saúde da população". Defuntos que faleceram por causa de doenças contagiosas ou contaminados por radioatividade, por exemplo, não podem voar.

Quando a morte não viaja no porão de cargas, mas decide ocupar uma poltrona na cabine, no entanto, a operação se torna um pouco mais complexa.

Pessoas que embarcam vivas eventualmente morrem durante viagens de avião, é claro. Neste exato momento, 1 milhão de vidas estão cruzando o planeta a bordo de aviões. É inevitável que, em algum momento, alguém passe mal, entre em trabalho de parto... Ou vá desta para uma melhor. É bom destacar que esse é um evento raro. Um estudo de 2013, publicado no *New England Journal of Medicine*, analisou 12 mil emergências médicas aéreas em voos americanos, e só encontrou mortes de passageiros em 36 desses casos – ou seja, uma proporção de 0,3% da amostra.

Quando esses incidentes acontecem, companhias de aviação podem, não à toa, acabar recorrendo a soluções inusitadas. A British →

DE MALA E CUIA

Passo a passo para embarcar um cadáver em um avião.

01

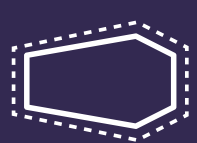
A companhia funerária deve levar o caixão ao terminal de cargas do aeroporto pelo menos seis horas antes do voo.

02

Ele só pode conter o corpo e as vestimentas. Nenhuma outra carga pode ir "de carona".

03

Antes de voar, é preciso reunir a certidão de óbito, a ata de embalsamamento e uma autorização da Polícia Civil e da Secretaria de Saúde.



04

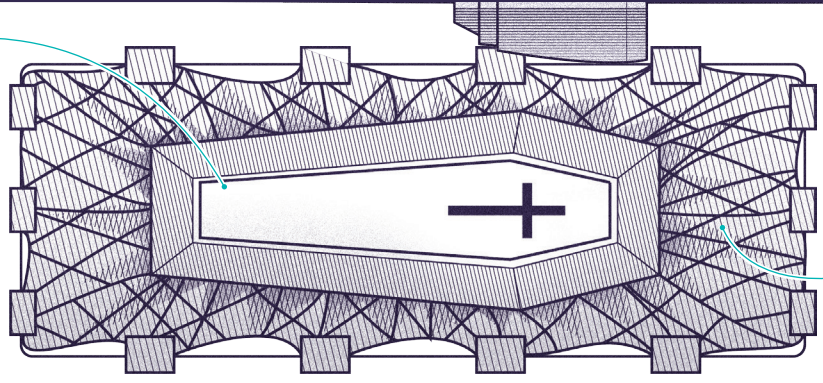
O caixão deve ser revestido por uma camada de zinco impermeável, e ter pelo menos 30 milímetros. de espessura.

SI404_MorteCarona.indd 58 17/07/19 13:50

CORPO FECHADO

CAIXÃO
Tem que estar lacrado e envolto em plástico.

ORDEM DOS FATORES
A carga não viva é sempre a última a embarcar no avião.



PESO MÁXIMO
É de 200 kg – somando o peso do corpo mais o do caixão.

REDE DE PROTEÇÃO
Separa o corpo das demais bagagens.

SI404_MorteCarona.indd 59 17/07/19 13:50

Airlines, por exemplo, foi acusada em 2007 de utilizar assentos de primeira classe para armazenar cadáveres. Aviões da Singapore Airlines contam com um compartimento discreto próximo às saídas de emergência, usado para o mesmo fim.

Segundo a Iata (Agência Internacional de Transportes Aéreos), o procedimento correto é acomodar o falecido sentado ao lado de uma poltrona desocupada. Caso o voo esteja lotado, a orientação é manter a pessoa no seu próprio assento – desde que não obstrua corredores e saídas de emergência. "Você nunca deve guardar um corpo no banheiro", explica um funcionário da British Airlines em um documentário da BBC[1], de 2014. Viagens de avião, quando muito extensas, costumam durar 12, 15 horas. Mas e se o passageiro falecer num navio de cruzeiro, que pode passar dias a fio longe da costa?

O último cruzeiro

Cruzeiros são verdadeiras cidades flutuantes: todos carregam toneladas de suprimentos, alguns dessalinizam a própria água para consumo, e muitos possuem até celas de detenção provisória, em meio às estruturas de lazer e acomodações dos passageiros. Há também um necrotério, com câmaras frias prontas para guardar corpos de passageiros que falecem no meio do passeio.

Não existe um levantamento brasileiro – nem mundial – de quantas mortes ocorrem em cruzeiros. E as companhias ou associações do setor também preferem não falar sobre isso. "Para eles, não é bom negócio discutir o fato de que a maioria – se não todos – os navios contam com uma câmara mortuária (que, às vezes, fica lotada)", diz Ross Klein, professor da Memorial Newfoundland University, no Canadá, e especialista na indústria de cruzeiros. "Isso não se encaixa na imagem de diversão que eles desejam associada às férias que estão vendendo."

Existem sites que tentam manter uma lista atualizada do número de mortes por todo o mundo, compilando notícias de casos desse tipo. A estimativa mais confiável vem do *Cruise Ship Critic*, guia do Trip Advisor, que estima três mortes por semana em cruzeiros do mundo todo. "Depende da empresa. Algumas, como a Holland America [nos EUA], que possuem uma clientela com mais idade, provavelmente têm mais que isso", diz Klein.

O fato é que viagens de cruzeiro costumam ser, via de regra, um programa para os mais velhos. Dados do Brasil mostram que quase um terço dos passageiros de cruzeiro (32,1%) tem mais de 55 anos. As viagens de cruzeiro nacionais costumam durar, em média, 5,9 dias. Tempo mais que suficiente para que a existência de um corpo a bordo mobilize uma verdadeira operação logística.

Nenhum passageiro, além dos familiares da vítima, fica sabendo do óbito. Assim que a equipe médica do navio comprova a morte, o corpo segue para um compartimento refrigerado. Essa cabine mortuária fica em uma parte da embarcação restrita a funcionários, e é esvaziada assim que o navio chega ao próximo porto – qualquer que ele seja.

Não há como fazer escalas extras, alterar a rota original, ou esperar pela parada mais conveniente. Se o enterro vai acontecer no Rio de Janeiro, mas a parada seguinte do navio é em Buenos Aires, o corpo desce e faz o percurso de avião – mesmo que o destino final do cruzeiro seja o próprio Rio.

Apesar de toda a estrutura preparada para simplificar o processo, uma morte em alto-mar pode ser traumática, também, para o bolso dos parentes do falecido. Todas as despesas ficam por conta da família, que precisa se encarregar da papelada referente ao óbito e de todos os custos do transporte do defunto para o local do enterro – essa sim, a viagem final do passageiro. S

3

óbitos por semana acontecem em cruzeiros do mundo todo, segundo o site *Cruise Ship Critic*.

MORTE A ESTIBORDO

Passo a passo para desembarcar um cadáver em um navio.

01

Cadáveres ficam conservados em compartimentos refrigerados no interior do navio...

02

...e são deixados no porto mais próximo assim que possível.

03

As principais despesas da família, envolvem emissão da certidão de óbito, funeral e extradição do corpo para o país de origem (no caso de viagens internacionais).

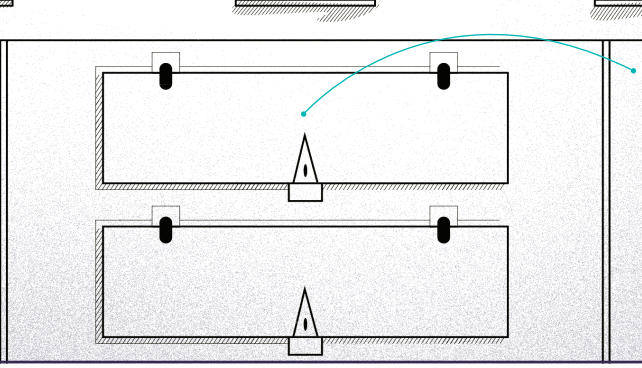
1 *A Very British Airline.*

SI404_MorteCarona.indd 60 17/07/19 13:50

NECROTÉRIO EXPRESS

AMBIENTE
Em geral, fica na extremidade do navio, em uma área de acesso restrito.

REFRIGERAÇÃO
Baixas temperaturas (entre 2°C e 4°C) freiam a decomposição.



GAVETAS
Costumam variar entre três e seis – dependendo do tamanho do navio.

TEMPO DE ARMAZENAMENTO
Até a próxima parada.

SI404_MorteCarona.indd 61 17/07/19 13:50